



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

GERLANE BEZERRA CAVALCANTE

**A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS DOS CURSINHOS PRÓ-ENEM
(UEPB) E PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO UFCG : ENTRE O SONHO E O
POSSÍVEL**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

GERLANE BEZERRA CAVALCANTE

**A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS DOS CURSINHOS PRÓ-ENEM
(UEPB) E PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO UFCG : ENTRE O SONHO E O
POSSÍVEL**

Monografia apresentada a Especialização em Tecnologias Digitais na Educação da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, como requisito às exigências para obtenção do Título de Especialista Lato Sensu.

Orientador: Profº Wellington Candeia de Araújo

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376e Cavalcante, Gerlane Bezerra.
A Escolha Profissional dos Jovens dos Cursos Pró -
Enem (UEPB) E Pré-Vestibular Solidário (UFCG)
[manuscrito] : entre o sonho e o possível / Gerlane Bezerra
Cavalcante. - 2019.
55p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Tecnologias Digitais na
Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria
de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Wellington Candeia Araujo , Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação. 2. Formação superior. 3. Inserção social. I.
Título

21. ed. CDD 370.1

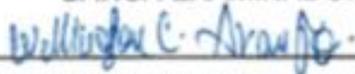
GERLANE BEZERRA CAVALCANTE

A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS DOS CURSINHOS PRÓ-
ENEM (UEPB) E PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO UFCG : ENTRE O SONHO E O
POSSÍVEL

Monografia apresentada a
Especialização em Tecnologias Digitais na
Educação da Universidade Estadual da Paraíba
UEPB, como requisito às exigências para
obtenção do Título de Especialista Lato Sensu.

Aprovada em 27 / 03 / 2019.

BANCA EXAMINADORA



(Orientador): DR. WELLINGTON CANDEIA DE ARAUJO



(Examinador) Prof. Me. Edson Holanda Cavalcante Júnior



(Examinadora) Profa. Me. Larissa Barbosa Leônico Pinheiro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a quem entreguei meu caminho e Ele fez tudo por mim.

Ao meu orgulho de vida, meus avós maternos *in memória* Maria Lúcia Bezerra e Geraldo Duarte Bezerra que não mediram esforços para contribuir para minha caminhada como cidadã. Sempre os admirei como seres humanos, dignos, honestos e principalmente justos. A minha família que amo e cuido diariamente, mi Maria Luanna minha filha e Luciano Miranda esposo que esteve sempre me apoiando e incentivando a vencer todos os obstáculos.

À Universidade Estadual da Paraíba, pelo incentivo à pesquisa acadêmica.

“AS VEZES, EU SIMPLEMENTE OLHO PARA CIMA, SORRIO E DIGO: “ EU SEI QUE FOI O SENHOR , DEUS.OBRIGADA.”

In memoriam Maria Lúcia Bezerra, minha amada avó

LISTA DE SIGLAS

EFC – Ensino Fundamental Completo

EFI -Ensino Fundamental Incompleto

EMC-Ensino Médio Completo

EMI- Ensino Médio Incompleto

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ESC- Ensino Superior Completo

ESI-Ensino Superior Incompleto

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

NAF- Não Alfabetizado

PROUNI- Programa Universidade para Todos

PVS – Pré-Vestibular solidário

SM – Salário Mínimo

RESUMO

Essa pesquisa é resultado da minha experiência como docente, no curso preparatório para o Enem, Pró Enem cursinho popular oferecido pela UEPB. Os sujeitos com quais atuo no cotidiano profissional, são jovens na faixa etária entre 18 e 45 anos. Na condição de adulta, educadora e defensora das Universidades Públicas, deparei-me com discursos de jovens que naturalizam a escolha das Universidades Particulares e Cursos de Graduação de status social, como o melhor caminho para sua formação superior. A pesquisa objetiva investigar os fatores que levaram estes jovens a optarem por tais escolhas, como as Universidades que desejam estudar e a escolha dos cursos de graduação: Medicina, Direito, Estética entre outros com ênfase na área de Saúde e Humanas. Para tanto, procede-se à metodologia de estudo de caso, e pesquisa quali-quantitativa na intenção de medir, quantificar, quais cursos são favoritos, quais universidades são mais desejadas pelos estudantes do Cursinho Pró Enem da UEPB 2018 e PVS UFCG 2018. Desse modo, observa-se que a escolha pelo curso se dá pela identificação profissional, seguido de melhor salário e pesquisa na internet e que a escolha da Universidade algumas vezes dá-se pela “facilidade” do ingresso pelos Programas Sociais: Sisu, ProUni e Fies. O que permite concluir que, na busca da realização dos seus sonhos, muitas vezes os jovens optam pelo que é possível, deixando o sonho de estudar em uma Universidade Pública de lado por conta das altas concorrências, mas que por sempre acreditar na conquista dos seus objetivos, procuram a realização por outros caminhos. Todos os entrevistados consultados concordam que é muito importante estar bem preparado para o futuro, seja qual for. E para isso, é necessário nunca parar de estudar, demonstrando com isso que eles vêem o caminho da educação formal como forma de inserção social.

PALAVRAS – CHAVE: educação, formação superior, inserção social

ABSTRACT

This research is the result of my experience as a teacher, in the preparatory course for the Enem, Pro Enem popular course offered by UEPB. The subjects with which I work in the professional daily life, are young people between the ages of 18 and 45 years. As an adult, educator and defender of the Public Universities, I came across discourses of young people who naturalize the choice of Private Universities and Graduation Courses of social status, as the best way for their higher education. The research aims to investigate the factors that led these young people to opt for such choices, such as the universities that wish to study and the choice of undergraduate courses: Medicine, Law, Aesthetics among others with emphasis in the area of Health and Humanities. To do so, we proceed to the methodology of case study, and qualitative-quantitative research in the intention to measure, quantify, which courses are favorites, which universities are most desired by the students of the Cursinho Pró Enem of UEPB 2018 and PVS UFCG 2018. In this way, it is observed that the choice for the course is given by professional identification, followed by a better salary and research on the Internet, and that the University's choice is sometimes due to the "ease" of joining the Social Programs: Sisu, ProUni and Fies . What makes it possible to conclude that, in pursuit of the fulfillment of their dreams, young people often choose what is possible, leaving the dream of studying at a Public University aside from high competition, but for always believing in the conquest of the their goals, seek realization in other ways. All interviewees consulted agree that it is very important to be well prepared for the future, whatever. And for this, it is necessary to never stop studying, demonstrating with this that they see the way of formal education as a form of social insertion.

KEY WORDS: education, higher education, social insertion

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	12
A QUESTÃO DAS JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE A PRESSÃO DE TER QUE ESCOLHER UMA CARREIRA AINDA NA ADOLESCÊNCIA	12
1.1 A influência da mídia nos sonhos e na formação de identidade dos jovens 14	
CAPÍTULO II	16
A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS FRENTE ÀS TANTAS POSSIBILIDADES DE PROFISSÕES NA ATUALIDADE	16
2.1 Educação Superior: tendências e propostas	18
3. METODOLOGIA	20
3.1 Localização da Área de Estudo	20
3.2 Procedimento Metodológico	21
3.2.1 Pesquisa quali-quantitativa	21
3.2.2 Estudo etnográfico de caso	22
3.2.3 Rodas de conversa	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
REFERÊNCIA	46

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é resultado da minha experiência como docente, no curso preparatório para o Enem o Pró-Enem e do cursinho Pré-vestibular solidário (PVS), oferecidos pela UEPB e UFCG. Os sujeitos com os quais atuo no cotidiano profissional, são jovens na faixa etária entre 16 a 45 anos. Na condição de adulta, educadora e defensora da Universidade Pública, me deparei com discursos de jovens que naturalizam também a escolha das Faculdades Privadas, graduações novas e tradicionais como o melhor caminho para sua Formação Superior.

Diante dessa percepção, me senti motivada a investigar as motivações dessas escolhas por tais Cursos Superiores e Universidades por parte desses jovens.

Observam-se as motivações das escolhas profissionais e Instituições de Ensino Superiores por parte dos jovens egressos das Escolas Públicas que freqüentam o cursinhos populares Pró Enem e PVS, para fazer um mapeamento dos Cursos e Universidades mais desejados pelos estudantes desses cursinhos solidários. Para poder refletir sobre os meios formativos que tem contribuído para construção dessas escolhas e identificar as diferenças e as semelhanças nas vozes dos jovens entrevistados.

Por que os jovens egressos das escolas Públicas estão preferindo também Universidades Particulares e tais cursos que lhes dão status sociais? Os jovens estão sendo influenciados nessas escolhas pelo processo midiático e, acham que é mais fácil ingressar nas Universidades Particulares do que nas Públicas por conta das altas concorrências; seria uma resposta no entanto outros fatores como gênero, origem social, lugar onde mora são outros recortes que podem influenciar no modo de vida e nas escolhas feitas por esses jovens.

Os cursinhos Pré-Vestibulares solidários, objetivam reforçar e ampliar os conhecimentos dos alunos egressos das escolas das Redes Públicas de Ensino, que pretendam concorrer às vagas dos cursos de graduação através do Exame Nacional do Ensino Médio ENEM.

Nessa conjuntura as Universidades Públicas da Paraíba criam programas, cursos comunitários de Extensão como o Pré Vestibular solidário na Universidade Federal de Campina Grande UFCG e Pró-Enem pela Universidade Estadual da

Paraíba UEPB esse ano 2019 surgiu também A Fundação Pedro Américo com apoio da UNIFACISA, visando a preparação de jovens para realização de Exame Nacional do Ensino Médio.

Quando se trata da escolha do Curso Superior para os estudantes do cursinho Pró-Enem da UEPB e do Pré-Vestibular Solidário (PVS) UFCG, a dúvida e o medo são fatores presentes na mente dos jovens, num misto de escolher apenas uma profissão dentre tantas opções de escolha e ponderar entre o que gosta e a segurança financeira, ou ainda a vontade dos familiares ou optar pelos cursos novos e tradicionais.

São muitas as influências na escolha do caminho que seguirá profissionalmente e esta situação de incerteza deixa os jovens vulneráveis às influências externas como a dos amigos/as, professores e até a internet e nessa busca por respostas exteriores às vezes geram mais conflitos internos.

Para Moura (2001,p17), “quando quem decide é um adolescente essa escolha gera mais conflitos em função não apenas das dificuldades próprias dessa fase, mas também pelas sérias implicações que a decisão presente pode acarretar no futuro”.

É nesse momento que surgem muitas dúvidas nos jovens sobre qual profissão seguir e vem a pergunta clássica “o que eu quero ser?”. Segundo Noce (2008), a escolha profissional faz parte de um processo com maior ou menor complexidade, o que depende das vivências e experiências dos jovens, do contexto social, do conhecimento e informações adquiridas, do grau de enfrentamento, bem como, do desenvolvimento de atitudes como responsabilidade, independência, autoconhecimento, entre outros. Dessa forma os serviços dos Cursinhos Populares podem auxiliar os jovens neste processo da construção do conhecimento para chegar a Universidade e auxiliar na suas escolhas do Curso Superior.

CAPÍTULO I

A QUESTÃO DAS JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE: A PRESSÃO DE TER QUE ESCOLHER UMA CARREIRA PROFISSIONAL AINDA NA ADOLESCÊNCIA

Falar de juventudes e adolescências significa, em primeiro lugar, pôr à mostra sua pluralidade e diversidade. A adolescência é um período de transição no desenvolvimento humano e a escolha da profissão faz parte dessa transição, pois significa “entrar no mundo dos adultos”. Essa escolha, porém, é motivo de muitos conflitos para o adolescente, pois estes sofrem com a pressão da família, dos amigos, da **mídia** e com suas próprias dúvidas.

Com a globalização e a modernização de alguns processos, a diversidade de profissões e áreas de atuação cresce a cada dia, aumentando também os dilemas dos adolescentes sobre o que escolher. A exceção para escolher uma profissão, a pressão para passar em uma boa faculdade, a questão de ser aceito no grupo de amigos, a questão financeira, as novas responsabilidades, tudo isso em conjunto contribui para que o adolescente amadureça e possa lidar com sua vida adulta.

Muitos jovens, nesse período, recebem uma verdadeira sobrecarga de informações e acabam optando por uma profissão uma universidade com base, muito mais nos referenciais externos como a opção dos colegas da escola, mídia e até influencia da família.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), a População Jovem está entre a faixa etária de 15 a 24 anos de idade no Brasil, entretanto para estudiosas das juventudes é difícil definir se não impossível a duração da juventude, pois as fronteiras entre o jovem e o adulto são fluídas e imprecisas.

Para o sociólogo (Bourdieu, 1983):

“A ‘juventude’ é apenas uma palavra”, ao abordar a noção de juventude. Pierre Bourdieu lembra que as divisões entre as idades seriam arbitrarias: “Somos sempre o jovem ou o velho de alguém”. Sendo assim, os cortes, em classes de idade ou em gerações, teriam uma variação interna e seriam objeto de manipulação. Portanto, juventude e velhice não seriam dados, mas construções sociais oriundas da luta entre os jovens e os velhos. Dessa maneira, as relações entre idade biológica

e social seriam muito complexas. Pode-se apreender, portanto, que tal noção configuraria um elemento que faz sentido somente no contraste entre os mais novos e os mais velhos.

De fato, a fronteira entre a juventude e a velhice é um objeto de disputas nas sociedades, no entanto, a juventude e a adolescência foram transformadas em verdadeiros ícones das sociedades modernas. Temos de um lado, aqueles adolescentes e jovens das classes alta e médias da sociedade que, apoiados pelas famílias, prolongam esta “fase de transição” de adolescência para fase adulta; do outro lado os jovens das camadas populares, estes acabam por encurtar essa etapa de transição ou apagam de suas vidas. As responsabilidades de um adolescente podem ser muitas, elas vão depender de sua condição financeira, de sua família, do lugar onde mora, das pessoas com quem esses adolescentes convivem.

De uma maneira geral, a saída da juventude é marcada por várias associações, tais como: entrada no mercado de trabalho, saída da escola, abandono do núcleo familiar e conquista de certa autonomia.

Os jovens de hoje são diferentes dos jovens de ontem e serão diferentes dos jovens de amanhã. Atualmente, o tempo é projetado para o presente, pela fluidez e diversidade, pesquisas mostram que os jovens vivem de forma individual, à base do consumo, criando relações superficiais e fluidas com os outros. As juventudes não são homogêneas e sim heterogêneas, contém em suas características unidade e diversidade, por isso devemos falar em juventudes ao invés de juventude.

Esta se diferencia conforme seus usos, costumes, moda, grupos, sociedades, tempo, cultura. Existem diferenças na condição juvenil em cada época, cultura ou sociedade (PAIS, 1993). Em décadas passadas, era natural que os jovens se espelhassem na carreira profissional de seus pais/mães e conseqüentemente dar continuidade ao legado profissional que os mesmos deixavam, baseado em sua estabilidade e suas realizações. Hoje não é bem assim, Na era operacional, com o surgimento e avanço das novas tecnologias, muitos jovens tem perdido o laço com as pessoas se desligando do mundo real, da convivência e interação com os pais e estão cada vez mais entretidos no mundo virtual, com seus amigos/as virtuais da internet e próximos das informações lançadas pela mídia, deixando muitas vezes os familiares e professores alheios a esta escolha.

Quanto mais rápidos esses jovens se movem, mais poderes eles adquirem. O conhecimento pode ser um exemplo de poder, esse indivíduo sozinho em frente

ao seu computador ou celular conectado a internet, pode rapidamente se mover se apropriar de conhecimentos que as gerações anteriores por exemplo, não tiveram. Por meio desse pensamento o jovem de hoje busca “ser jovem” e viver como tal menos no grupo, no comunitário e mais no individualismo e conectado.

1.1 A influência da mídia nos sonhos e na formação de identidade dos jovens

Teóricos desenvolvimentistas, como Papalia e Erikson, apontam a fase da adolescência como o período de maior conturbação dentro do desenvolvimento humano, no que diz respeito à construção da identidade. Isto se dá uma vez que a adolescência é um momento de transição na vida do indivíduo, em que este deixa de ser criança, e precisa vivenciar as perdas dos privilégios da infância, mas também ainda não é um adulto que pode responder completamente por si mesmo de forma autônoma.

A mídia pode ser um dos instrumentos que produz verdades de modos de existência e de vida, organiza formas dramáticas e sensacionalistas, produz identidades, simpatias, prós e contras. É controlada por poucos e organiza os múltiplos fluxos de acontecimentos, de maneira que elenca os conhecimentos que podem ser do conhecimento público e, portanto, discutidos, debatidos, pensados.

Nesse momento a construção da identidade pessoal é considerada a tarefa mais importante da adolescência, o passo crucial da transformação do adolescente em adulto produtivo e maduro. Construir uma identidade, para Erikson (1972), implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O autor entende que identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido.

E ao passar por esse momento de entender a identidade os jovens esboçam seu futuro vocacional muitas vezes abrindo mão do seu sonho para realizar o possível no momento. Sem ter uma identidade sólida ainda, os desejos dos jovens podem ser influenciados pela mídia ou outros fatores externos, pois a adolescência é um momento crucial para formação de identidade (Erikson, 1972). Com isso o jovem acaba perdendo sua identidade e passa a se preocupar com os padrões com os grupos para ser aceito na sociedade das tribos.

Em se tratando de pensar os jovens e as juventudes na chamada modernidade líquida (Bauman:2003), podemos dialogar com Michel Maffesoli (2010) que afirma que “Uma tribo jovem não é determinada por sua ideologia política, apenas é formada por pessoas que compartilham os mesmos gostos com seus amigos, tornando-os uma família” Para esse sociólogo francês, um dos principais pensadores sobre questões ciberculturais da atualidade:

É essa rede, justamente que liga o grupo e a massa. Essa ligação não tem rigidez dos modos de organização que conhecemos. Remete, antes, a uma ambiência, a um estado de espírito, manifesta-se, de preferência, através dos estilos de vida que vão privilegiar a aparência e a “ forma”.

É a rede que liga o grupo e a massa na sociedade pós-moderna, segundo Maffesoli (2010), “o individualismo é substituído pela necessidade de identificação com um grupo, aspecto verificado na moda, por exemplo, e que é reforçado pelo desenvolvimento tecnológico: televisão, computador, internet etc”. O jovem começa a pensar como o grupo e adquirir as características de sonhos e desejos.

Concordando com Debord (2003) “Nosso tempo, sem dúvida... prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser...” A insatisfação dos jovens com a própria imagem e com o que possuem leva-os a buscar mais, algo que tem sido oferecido pela mídia e só ela pode tornar realidade, por esta razão presenciamos o fenômeno da “cópia”, ou seja, não há mais originalidade no comportamento dos adolescentes, principalmente quando abordamos o “parecer ser”. Na atualidade, a mídia, por exemplo, torna-se símbolo forte, enquanto um fator cultural influenciador, na construção da identidade dos jovens.

A mídia invade o cotidiano das pessoas – através dos celulares (redes sociais), smart tv, computadores, etc. – e acaba comprometendo-se com o ditame de certos valores que, passam a ser consumidos pelos jovens e contribuem inegavelmente para um aprendizado sobre modos ao qual devem comportar-se, ou mesmo, se constituir enquanto sujeito.

CAPÍTULO II

A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS FRENTE ÀS TANTAS POSSIBILIDADES DE PROFISSÕES NA ATUALIDADE

Estamos inseridos em uma sociedade com constantes modificações. No que se refere às profissões, deparamo-nos com um número cada vez mais expressivo, não somente de novas profissões, mas principalmente de novas especializações advindas destas. O grande número de profissões da atualidade impõe ao jovem uma difícil tarefa: a de escolher apenas uma dentre tantas possibilidades igualmente atraentes.

Vale a pena lembrar que escolher implica, necessariamente, abrir mão de alguma coisa que não foi escolhida. Para tanto é preciso coragem e determinação. E esses atributos não são inatos, são construídos. Portanto, são acessíveis a quem se disponha a conquistá-los.

Escolher um Curso Superior é o momento determinante na vida de todo adolescente, nos dias de hoje, o fato da diversidade de opções, parece confundir ainda mais. O adolescente precisa optar não só pela profissão que terá, mas por quem ele quer ser, qual o estilo de vida que ele quer levar, isto em um momento em que ele não sabe nem quem ele é, ou seja, para complicar ainda mais, já é sabido que este momento é determinado por intensos conflitos de identidade.

Conflitos estes, que, segundo Neiva (1995) geram ansiedade no jovem que dificilmente consegue resolvê-los sozinho. Neste sentido, é necessário que haja a interferência de um profissional. No fim do ensino médio há pelo menos dois desafios: um deles a escolha do curso que vai fazer na faculdade e o outro é tirar uma boa nota no Enem e isso só tem uma forma de conseguir que é estudando por isso recorrem aos cursinhos solidários que agora também tem a opção na Unifacisa assim completando três cursinhos solidários em Campina grande PB, os requisitos para seleção são os mesmos dos cursinhos das Universidades Públicas, estudantes egressos de escolas públicas e concluído o Ensino Médio.

Fazer o que gosta, certamente, é o primeiro passo em direção ao sucesso. No entanto, o jovem deve estar atento às tendências do mercado de trabalho.

Direito é uma das carreiras mais tradicionais entre todas as graduações e foi a mais cotada no cursinho Pró-Enem da UEPB. O curso é um dos mais procurados e

tem um mercado de trabalho sempre receptivo aos graduados. Há inúmeras possibilidades de atuação para o recém-formado, seja em órgãos do setor público ou em empreendimentos da iniciativa privada.

O curso da graduação é generalista e enfatiza as Ciências Humanas. Os três primeiros anos são essencialmente teóricos, com aulas de português, sociologia, teoria do estado e economia, além de matérias específicas do Direito: civil, constitucional, penal, comercial e medicina legal. Nos trabalhos práticos, o aluno atua como juiz ou advogado em simulações de julgamentos. Em geral, a carreira e a especialização a ser obtida numa pós-graduação começam a ser definidas no quinto ano, na escolha das disciplinas de formação específica. São obrigatórios o estágio e uma monografia para obter o diploma dura cerca de cinco anos.

Os jovens também escolhem novas graduações como Estética: este bacharel é um especialista em beleza associada a saúde e bem-estar. Presta serviço tanto para homens quanto para mulheres. Aplica produtos cosméticos e emprega técnicas de manipulação e aparelhos em atividades como limpeza da pele, depilação, hidratação, massagem para contorno corporal e bronzamento artificial. Pode atuar em consultórios de dermatologia e cirurgia plástica, em parceria com o médico, em tratamentos preventivos ou acompanhamento no período pós-cirúrgico.

Em 2015, pela primeira vez em mais de duas décadas, o setor de beleza registrou retração – a queda foi de 8%. O resultado não coloca o mercado em crise, mas força os profissionais a procurarem novos nichos para atuar. Em Estética, o segmento que mais cresce é o de beleza masculina. A participação de produtos para homens passou de 10% em 2014 para 19% em 2015, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético (Abihpec). O profissional é procurado por centros de estética, spas, hotéis, salões de beleza, consultorias e academias de ginástica. Ele ainda pode dar aulas ou prestar consultoria, e trabalhar como representante comercial de empresas de cosméticos. Ou gerenciar empresa própria ou equipes de clínicas e centros de estética.

O bacharelado tem ênfase na administração do negócio de estética. Desde o primeiro ano, o aluno tem disciplinas de Marketing e gestão de negócios. Mas há também aulas práticas, em que ele conhece e treina a aplicação de tratamentos estéticos. Anatomia, princípios ativos dos cosméticos, técnicas usadas antes e após cirurgias e procedimentos clínicos (para atuar ao lado de médicos) fazem parte da

grade curricular. O estágio é obrigatório, assim como a entrega de um trabalho de conclusão ao final do curso. Duração de 3 anos.

Cursos tradicionais ou novas profissões, o importante é a realização pessoal.

2.1 Educação Superior: tendências e propostas

Nesse capítulo iremos fazer uma tentativa de estruturar um debate sobre a relação educação superior pública e privada trazendo à tona algumas questões fundamentais. Algumas bem atuais, outras vêm se repetindo ao longo dos anos no campo da educação e na sociedade.

A privatização do ensino superior pode ter fundamento nos Programas de Educação Compensatória que tem como suposição que os estudantes dos grupos minoritários fracassam na escola porque possuem um déficit cultural e que estes jovens não tiveram no âmbito familiar uma preparação com eficiência devido até mesmo pelo resultado da pesquisa o responsável da família não ter chegado a conclusão dos Ensinos Fundamental e Médio ou seja uma orientação direcionada a formação acadêmica.

O objetivo desse programas compensatórios seria a tentativa de superar, compensar as deficiências cognitivas e escolares.

“Um efeito, a meu ver, mais profundo e duradouro sobre o ensino superior no Brasil teve, entretanto, a contraditória política desenvolvida pelo governo para atender à expansão da demanda. Dado que a ampliação das vagas nas universidades públicas, aliada às medidas de racionalização econômica e administrativa, tais como a unificação do vestibular ou a criação de um ciclo básico de estudos, não era suficiente para atender ao volume da demanda o governo passou a estimular o crescimento da oferta privada.” (MENDONÇA, 2000, p.148).

Para além as simples crítica, recentemente grupos de empresários que formam as Universidades Privas abordam os estudantes pelas mídias in loco no seu local de estudo regular distribuindo panfletos deslocando os estudantes para realização de testes vocacionais, estão sempre rondando o cotidiano escolar a partir do Ensino Médio, propostas de aula solidária nas suas estruturas físicas aludindo seus cursos como a melhor opção como alternativa para se obter o diploma em graduação e pós-graduação também.

De fato alguns estudantes são seduzidos pelas propostas das universidades privadas por enxergarem uma oportunidade de realizar seu sonho, sem julgar as dívidas que irão contrair se realmente é aquele curso que querem estudar, pela simples opção de pensar que naquela unidade ele pode e vai realizar seu sonho dentro da realidade possível.

Sobre as Universidades Públicas com o olhar de Educação, deve se afastar desse modelo, que é manipulador, a esfera pública deve praticar a educação da liberdade a diversidade cultural abraçar os grupos tidos como minoritários com o objetivos de estreitar esse abismo existente na nossa cultura escolar que dissemina um rótulo que os estudantes da esfera egressos de escolas públicas tenham mais dificuldades em ingressar em tais cursos tradicionais e de até mesmo permanecer se conseguir o ingresso.

Finalmente, o que podemos concluir é que o tema educação superior seja pública ou privada trouxe para o campo da Educação um conjunto de novas questões como surgimento de novos cursos superiores e a inclusão de culturas, novas gerações e classe social. Toda essa discussão que emerge a partir da defesa do direito à educação de qualidade gratuita respeitando a diferença e o direito a igualdade traz para universidade um constante desafio.

Sem dúvida, à maneira de ser, pensar e agir de cada um individuo é que faz graça, que faz o mundo fica mais interessante.

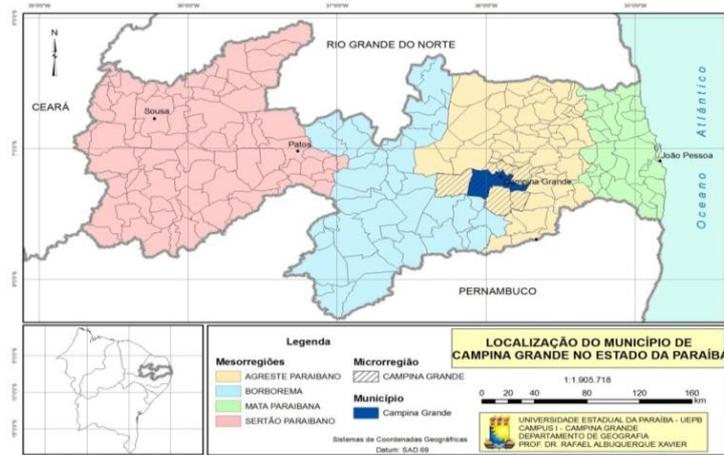
3. METODOLOGIA

3.1 Localização da Área de Estudo

O município de Campina Grande está localizado na Microrregião de Campina Grande e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. A sede do município tem uma altitude aproximada de 551 metros, distando 130 km da capital do Estado, João Pessoa. Sua distância em relação a outras capitais nordestinas mais próximas é: 181 km de Recife, 260 km de Natal, 375 km de Maceió, 531 km de Aracajú, 709 km de Fortaleza, 879 km de Salvador, 1020 km de Teresina e 1530 km de São Luís. De acordo com estimativas de 2011, sua população é de aproximadamente 400 mil habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa da Paraíba, além de ser o 56º maior município brasileiro e o 12º maior município interiorano do Brasil. Sua região metropolitana, formada por 17 municípios, sendo a maior zona metropolitana do interior nordestino, quarta maior zona metropolitana do interior brasileiro, 24ª maior do Brasil e 787ª maior do mundo.

Os limites de Campina Grande são marcados pelos municípios de Pocinhos (NO), Puxinanã e Lagoa Seca (N), Massaranduba (NE), Fagundes e Queimadas (S), Caturité e Boqueirão (SO), Ingá (L) e Boa Vista (O). Apresenta as seguintes Coordenadas Geográficas: Latitude 07° 13' 50" S e Longitude 35° 52' 52" W de Greenwich.

Observa-se na figura 1 o mapa do Estado da Paraíba com destaque para cidade de Campina Grande PB onde localiza-se os recortes das áreas de estudo.



Fonte: XAVIER Rafael Albuquerque, Departamento de Geografia UEPB - 2013

O Cursinho Pró-Enem funciona no Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba CCJ, rua Cel. Salvino Figueiredo 172 Centro , em Campina Grande PB e o Cursinho Pré – Vestibular solidário UFCG no Campus I rua Aprígio Velos, 882 Universitário em Campina Grande PB.

3.2 Procedimento Metodológico

3.2.1 Pesquisa quali-quantitativa

A pesquisa foi norteada pelo método quali-quantitativo. Na intenção de medir, quantificar, quais cursos são favoritos, quais universidades são mais desejadas pelos estudantes do Cursinhos Solidários Pró Enem e Pré-Vesti.

A pesquisa quali-quantitativa se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, ele irá traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão.

Partindo do princípio de que essa modalidade requer o uso de estatísticas e de recursos, como, por exemplo, percentagens, média, mediana, coeficiente de correlação, entre outros, como o objetivo é o de apurar as opiniões explícitas dos

entrevistados, o questionário representa um dos meios mais eficazes para testar de forma precisa as hipóteses levantadas na introdução, questionários para Gil (1996),

É uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, contendo perguntas objetivas que permitam elaboração de comentários (opcionais) em algumas delas.

Por meio de questões, apresenta-se um conjunto de alternativas de respostas no intuito de se obter aquela que melhor representa o ponto de vista da pessoa entrevistada. Ao delinear de forma precisa e clara o que se deseja, tal procedimento garante uniformidade de entendimento por parte dos entrevistados, o que contribui para a eficácia, a precisão e a padronização dos resultados.

Quanto à validade e confiabilidade dos métodos empregados pelas duas abordagens em questão, chega-se a afirmar que os utilizados pelas abordagens quantitativas, por utilizarem instrumentos padronizados, são sempre mais confiáveis e seguro na divulgação de seus resultados. Essa posição pode ser contestada, se levarmos em consideração que, nas abordagens interpretativas, há também bastante seriedade, além de as situações de pesquisa propiciarem uma maior capacidade de detalhamentos em relação ao objeto estudado.

Aquele que adota uma abordagem quantitativa, por exemplo, pode se valer de entrevistas e observações para melhor construir seu problema. A esse respeito, Goldenberg (op.cit., p. 63) afirma: “ os métodos quali-quantitativos, nessa perspectiva deixam de ser percebidos como opostos para serem vistos como complementares”, e ainda, “ a integração de dados quali-quantitativos pode proporcionar uma melhor compreensão do problema estudado” (p.66).

3.2.2 Estudo etnográfico de caso

Esta pesquisa também se caracteriza como um estudo etnográfico de caso, pois foi delimitado bem o caso a ser pesquisado, a instituição, foi determinado o grupo específico para pesquisa. Busca-se investigar as concepções de um grupo de alunos, utilizando como critério de escolha, o fato de serem pré-concluintes do Ensino Médio e provavelmente terem em mente qual curso irão escolher e que Universidade pretendem ingressar. Para Gil (1991), o estudo de caso é caracterizado por ser um estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de

forma a permitir ao pesquisador, conhecimento amplo e específico do objeto de estudo. O instrumento utilizado para análise das escolhas de curso e suas razões, foi a estatística descritiva, através de métodos gráficos.

O estudo de caso tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão abrindo espaço para interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias hipóteses e modelos pré-concebidos.

3.2.3 Rodas de conversa

As rodas de conversa de acordo com Mélo et al. (2007), priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro, ao mesmo tempo em que as pessoas falam suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compartilhado, o qual possibilita a significação dos acontecimentos.

A observação é uma das mais usadas técnicas de pesquisa em ciências humanas e sociais, mas está diretamente ligada à pesquisa de campo. Embora seja uma técnica até certo ponto espontânea, é preciso, ao tomar a observação como técnica de pesquisa, sistematizá-la para potencializar esse recurso metodológico: “o observador, munido de uma listagem de comportamento, registra a ocorrência destes comportamentos em um determinado período de tempo, classificando-os em categorias ou caracterizando-os por meio de sinais” (CHIZZOTTI, 1998, p.53).

As observações nos possibilitam colher impressões e registros através do contato diretos com as pessoas a serem observadas. Há dois tipos de observações:

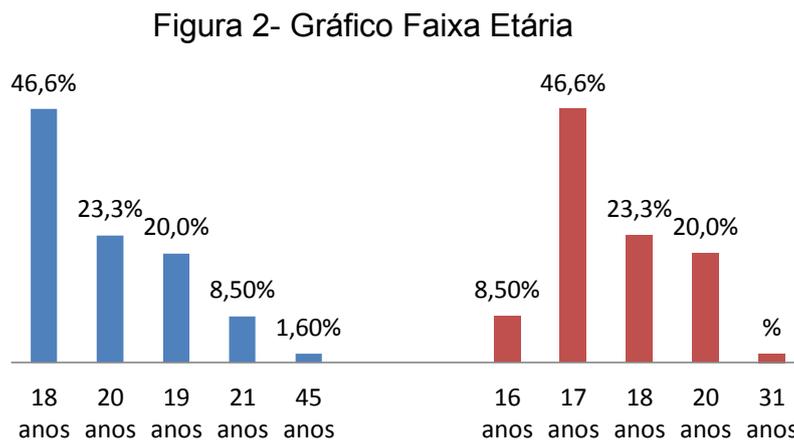
- **Observação participante:** o pesquisador interage com os sujeitos, vivenciando sua realidade, participando, estabelecendo contato estreito com os sujeitos pesquisados.
- **Observação não participante:** o pesquisador não interage no contexto a ser observado mantém sempre a distância. Na Pesquisa com os estudantes foi utilizada a observação participante, mas com cuidado para não comprometer o resultado da pesquisa.

Responderam aos questionários (em anexo) 60 estudantes do cursinho Pró-Enem da UEPB e 60 estudantes do PVS UFCG, integralizando duas turmas das seis que funcionam das terças feiras às quintas feiras no CCJ e duas turmas do PVS solidário da UFCG que funciona no turno noturno de segunda a sexta. Os questionários e rodas de conversas foram aplicados no período de Julho a Outubro de 2016 no Pró- Enem e de julho a outubro de 2018 no PVS UFCG.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

LEGENDAS: AZUL CURSINHO PRÓ ENEM UEPB; VERMELHO CURSINHO PVS UFCG ; LARANJA A JUNÇÃO DOS RESULTADOS

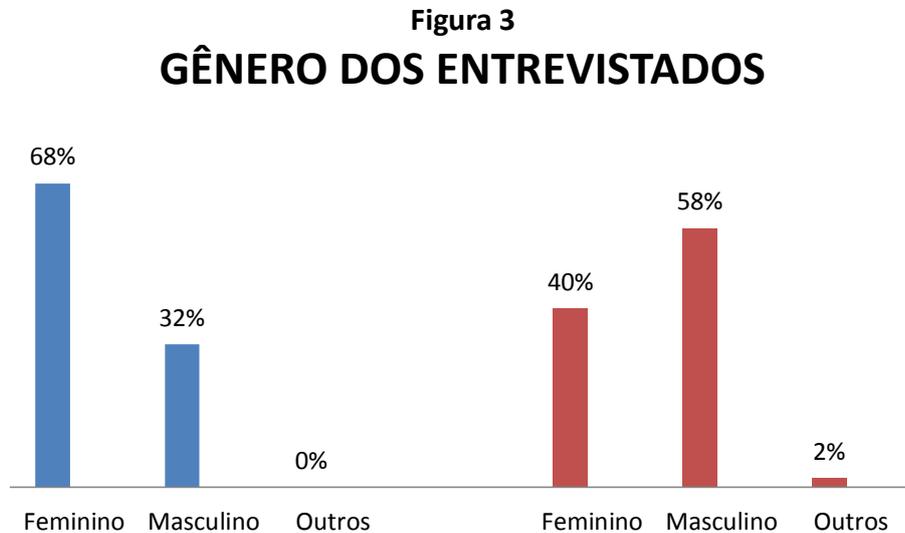
O perfil de idade dos jovens que freqüentam os Cursos Pró-Enem da UEPB e PVS da UFCG são de jovens entre 16 a 45 anos em média, observe na figura 2:



Seria uma resposta, no entanto esses limites de idade não são fixos. Para os que não têm direito à infância, a juventude começa mais cedo. São jovens com idades iguais que vivem juventudes desiguais e alguns deles podem alargar essa faixa de tempo chamado de juventude até os trinta anos, a depender das condições socioeconômicas de sua família.

O que pensam esses jovens (geração x, y e z) em relação ao trabalho? Bauman ressalta (2010, p. 61): “A última coisa de que a geração z gostaria é de um emprego com estabilidade eterna”. Porém é necessário lembrar o cenário atual do Brasil com Reformas Trabalhistas (contra o trabalhador) a iminente crise econômica que assola o país. Mas a fim de não sofrer com a sombra do desemprego, estes jovens do Curso Pró-Enem e Curso Pré-vestibular Solidário UFCG, desejam ingressar em Universidades na busca de dias melhores.

A figura 3 observa-se o gênero dos jovens entrevistados, o Pró-Enem surge com 68% do sexo feminino e o PVS com 40% sexo feminino com a predominância do sexo masculino 58% apenas no PVS houve 2% que se declararam como outros



.Certamente o Pró-Enem por ser no turno da tarde e no bairro do Centro pode-se considerar o destaque no sexo feminino se contrapondo ao PVS que é noturno aparecendo como destaque o sexo masculino. Sexo é a identidade biológica do indivíduo, enquanto gênero é a percepção de mundo, das relações de dominação, conflitos entre sexos, definição de papéis, divisão sexual do trabalho e outras discussões.

Embora o significativo ingresso de mulheres nas instituições de ensino superior seja um fato positivo, na prática elas continuam excluídas dos cargos de autoridade e poder, principalmente nas áreas de economia e da política. Há um evidente crescimento da atuação da mulher em profissões ligadas ao ensino, assistência social e atividades paramédicas, identificadas como atividades femininas, maternais e com o cuidar, conforme confirma Bourdieu (2002, p.109-111):

Nas faculdades de Medicina a porção de mulheres decresce à medida que sobe na hierarquia das especialidades, como a cirurgia, lhes são praticamente interditas, ao passo que outras, como a pediatria ou a ginecologia lhes estão quase que reservadas.

[...] A melhor prova de trabalho, reside, sem dúvida, no fato de que elas são sempre menos remuneradas que os homens, e mesmo quando todas as coisas são em tudo iguais, elas obtêm cargos menos elevados com os mesmos diplomas e, sobretudo, são mais atingidas proporcionalmente, pelo desemprego, e pela precariedade de empregos.

Pesquisas de diferentes culturas demonstram que a subordinação feminina se dá no plano material, político e simbólico (Nolasco, 1993). Muitos estudos feministas tiveram como uma das preocupações centrais as relações de poder, desejando explicitar a subordinação e exploração das mulheres.

Todavia, por vezes, encontramos abordagens que se centram no binarismo homem dominante em contraposição à mulher dominada, esquema este que com o passar do tempo apresenta limites para explicar a complexidade social que as relações de gênero estão imersas. Os jovens dos Cursinhos Pró-Enem 2016 da UEPB e PVS UFCG 2018 vem da Rede Básica do Ensino Público já concluíram o Ensino Médio e estão fazendo o Cursinho para prestar o Enem pela segunda vez ou mais.

Nos Cursinhos solidários também têm estudantes que já experimentaram o gostinho de passar no Enem, porém desistiram do curso. Tudo porque não gostaram da do curso escolhido. A fala desses jovens são:

“Não consigo escolher nenhum curso da Universidade”.; “Eu passei e não fiz porque não me dou bem em cálculos.”; “Não era bem o que eu queria!”; “Acreditava que era diferente que poderia levar de boa, e quando estava no final do segundo período, ví que não era isso que seria bom para mim.” (estudante de 19 anos)

“Eu faço Engenharia Mecânica na Uninassau, estou no 5º período, estou devendo quase \$ 70.000 Reais, estou preocupado se realmente vou conseguir pagar. Por isso vou tentar a UFCG, pois já tenho disciplinas pagas já entro adiantado. “.

Outro jovem destaca:

“Mas no ano passado, quando terminei o Ensino Médio, queria Medicina Veterinária mais fica em Patos PB. “Estou pesquisando bastante sobre o mercado de trabalho. Mas quero algo compatível com minhas **vocações**”, diz. (jovem de 20 anos).

Esses discursos expressam uma condenação social de jovens populares que se vêem limitados em seus sonhos, em função de sua experiência de classe. Ao mesmo tempo, anunciam a possibilidade de mesmo sendo um jovem popular, ter o direito a sonhar e a realizar seus sonhos por meio do acesso à educação superior. Esses jovens reproduzem as imagens fracassadas dos pais e ao mesmo tempo,

ousam romper com a condenação social imposta aos seus familiares por serem pobres.

O resultado da figura 4, aponta que entre 87% a 92% desses jovens não exercem atividades remuneradas, são dependentes dos familiares.

FIGURA 4 - EXERCE ATIVIDADE REMUNERADA



Muitos jovens não trabalham por que nossas Leis não permitem, o que leva as empresas a não contratarem parte desses jovens já que são penalizadas e podem até ter seu empreendimento fechado porque a fiscalização é forte. “Já procurei emprego há um tempo atrás, mas não tinha idade para preencher a vaga. Além de tudo é muito difícil conseguir o primeiro emprego... e tem que ter o Ensino Médio Completo se for em loja”.

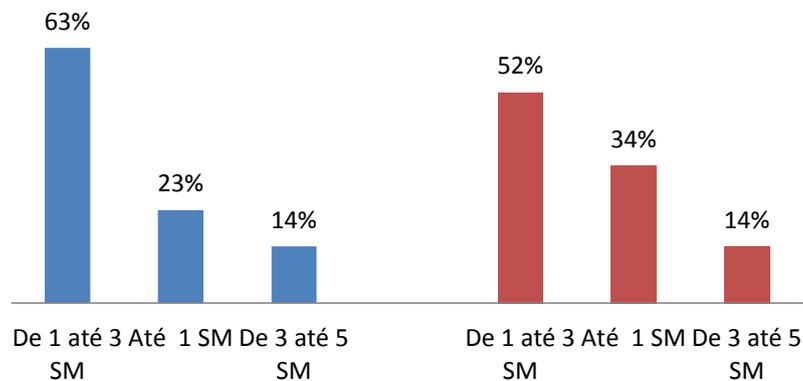
Apesar de pesquisas apontarem a geração “nem nem” como os jovens que nem trabalham nem estudam, nesse universo há os que procuram, mas não tem idade de 18 anos ou não tem a escolaridade exigida, indo na contra mão da geração, “nem nem” nem estuda, nem trabalha, nem procura emprego. São jovens de uma geração popular que foi beneficiada com o processo de universalização do acesso à escola.

Até a década de 50 na Paraíba, muitos jovens populares trabalhavam na zona rural e nem sonhavam em ter acesso à educação formal. Esses jovens pesquisados falam de um lugar transformado por políticas públicas que obrigaram os familiares populares a matricularem seus filhos na escola, após o programa de erradicação do trabalho infantil, muitos filhos populares que eram educados para o trabalho e não para o estudo foram construindo identidades associadas à vida escolar.

Diante do exposto, percebe-se que esse alto índice de jovens populares campinenses que estudam e não trabalham é resultado dessa mutação na moral familiar popular ocasionada por políticas públicas de condenação do trabalho de menores e elogio ao processo de escolarização dos filhos pobres. Irene Rizzini (2011) é uma grande estudiosa dessa relação entre infância popular e mudança dessas identidades, com a transformação das políticas públicas no Brasil.

A conclusão do gráfico 5, é que esses jovens fazem parte de famílias de baixa renda, pois foi destaque em percentuais as de 52% e 63% afirmaram que vivem com renda familiar entre 01 até 03 Salários Mínimos o que os classifica como baixa renda pelo Governo Federal

Figura 5 - RENDA FAMILIAR TOTAL
RENDA FAMILIAR POR SM



Os jovens foram questionados sobre o porquê do desejo de ser universitário/a? (“Minha mãe é empregada doméstica e diz que para ter um futuro melhor tenho que estudar para ser gente, tem que fazer faculdade”, “Na minha família ninguém tem diploma, eu serei o primeiro se Deus quiser”, “Ser universitária é um sonho, às vezes fecho os olhos e me imagino com o caderno estudando lá, ai deve ser tudo de bom”).

Pesquisas já realizadas indicam que os jovens mais pobres também não se iludem, não embarcam no “mito da escolaridade”. Para eles o estudo não é visto como garantia de emprego.

Jovens que conseguem concluir o Ensino Médio esbarram em concursos e demais processos de seleções, com candidatos que possuem cursos universitários

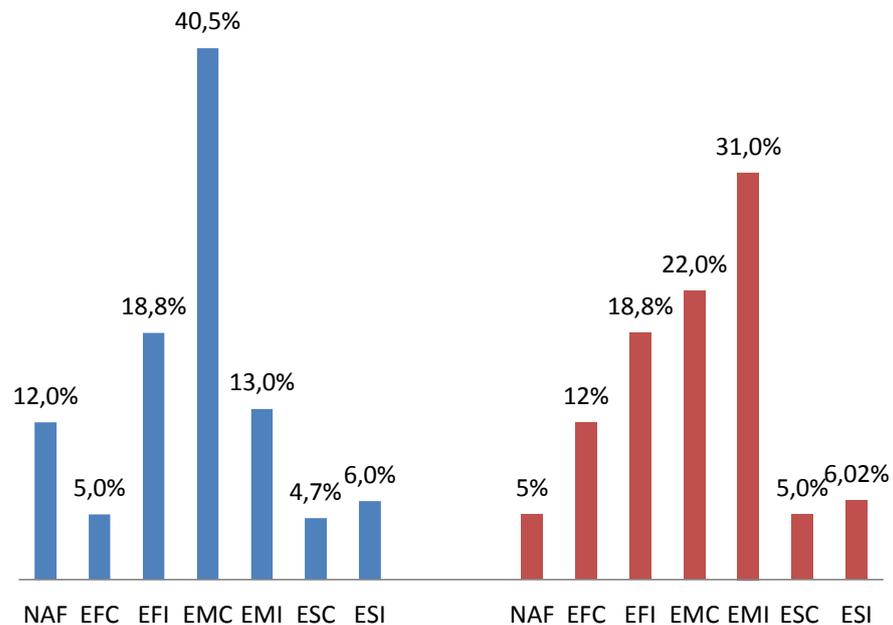
completos. São muitos os jovens dessa geração que têm consciência de que os estudos a Escola e a Universidade são importantes como passaporte que permite a viagem para o emprego, mas não garante.

A antropóloga Cinthia Sarti (1994) em sua obra *A Família como Espelho* assume uma trajetória de pesquisa com os pobres brasileiros, bem singular, uma vez que não os folcloriza, nem olha para esse grupo social exclusivamente movida pelo discurso da carência cultural. Ela olha para os pobres, buscando suas singularidades culturais. Essa autora enfatiza no que ela denomina de “moral dos pobres”, conforme enfatizou a pesquisadora KEILA SILVA (2008) em sua etnografia com idosos populares cuidadores e provedores de netos, a importância quase decisiva nas trocas geracionais no que diz respeito a quem tem o “dinheiro certo” na família.

As falas dos jovens entrevistados confirmam essa busca do dinheiro certo em suas escolhas profissionais, mesmo reconhecendo os riscos de não conseguirem ingressar no mercado de trabalho, ao mesmo tempo eles buscam a conquista do dinheiro certo em lugares de mais status social, diferentemente de seus pais, que assumem trabalho em lugares e posições de desprestígio social.

A figura 6 nos revela, o nível de escolaridade dos responsáveis pela família é de 18,8% para Ensino Fundamental Incompleto e 40,5% para Médio completo. Contando que 4,7% tem Ensino Superior Completo e ainda 12% são não alfabetizados isso para estatística dos jovens do Pró-Enem. Para os responsáveis pela família dos jovens Cursinho Solidário UFCG, EMC 22% EMI 31%, NF 5%. EFC 12%, EFI 18,8%, ESC 5% e ESI 6,02%

**Figura:6 NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO DO
RESPOSÁVEL PELA FAMÍLIA**



Uma jovem afirma: “Com esforço minha mãe concluiu o Ensino Médio Completo... Ela foi fazer uma seleção de emprego que exigia o Ensino Médio completo, chegando lá, tinha advogado, psicólogo, tudo que você possa imaginar... Aí ela pensou o que estou fazendo aqui? Se sentiu perdida e eu tenho medo do futuro”.

Desse modo, ter estudo não garante que se vá trabalhar, e ter trabalhado e estudado não garante que se continuará trabalhando.

Os dados apresentados mostram que menos de 5% dos familiares dos jovens pesquisados têm ensino superior completo, isso mostra o quanto os filhos estão escrevendo uma nova história na carreira escolar da família, ao insistirem em ingressar na Educação Superior, assumindo lugares e trabalhos com mais prestígio social e que exigem uma formação mais qualificada.

A tabela 1 aponta os dez cursos mais desejados dos alunos egressos da Educação Básica Pública que freqüentaram o Cursinho da UEPB, com destaque para o curso de **DIREITO e ESTÉTICA**.

**Tabela 1- CURSO SUPERIOR QUE DESEJA ESTUDAR
(PRÓ ENEM UEPB)**

CURSOS	
1°	DIREITO
2°	FISIOTERAPIA
3°	NUTRIÇÃO
4°	BIOMEDICINA
5°	MEDICINA
6°	ADMINISTRAÇÃO
7°	ARQUITETURA
8°	ODONTOLOGIA
9°	ENG. CIVIL
10°	ESTÉTICA

Observou-se que o curso mais cotado foi Bacharel em DIREITO, seguido por Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina, Medicina, predominando a área de Saúde e depois aparece Arquitetura e Engenharias. As Licenciaturas e Humanas aparecem nas próximas colocações.

O Bacharel em Direito como juiz, resolve litígios entre indivíduos ou empresas. Para isso, ele analisa as disputas e os conflitos com base no que está estabelecido na Constituição e regulamentado pelas leis. Há duas carreiras distintas para o bacharel em Direito: ele pode atuar como advogado ou seguir a carreira jurídica. Para ser advogado é preciso passar em exame da OAB. Já o candidato a juiz, promotor ou delegado de polícia tem de prestar concurso público. Para se tornar juiz, é necessário ter ainda dois anos de inscrição na OAB como advogado.

Destaca-se aqui o fato de algumas profissões estarem em alta é o que destaca este jovem de 21 anos. Os estudantes foram questionados sobre: Quais as profissões na sua visão, que são mais cotadas e bem remuneradas: profissões que envolvem tecnologia, como a Ciência da Computação, mas como nós não gosta de matemática né... vou fazer Direito”).

Outro relato que chamou atenção foi o desta jovem de 17 anos, na justificativa do curso escolhido pela mesma: (“Meu pai disse que se eu quiser morderia que eu seja juíza de Direito, pois professor sofre muito”).

Segundo Paulo Freire (2010):

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho do educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal

remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

As respostas mostram o olhar de várias famílias brasileiras diante do que é ter sucesso profissional.

A tabela 2, aponta os dez cursos mais desejados dos alunos egressos da Educação Básica Pública que freqüentaram o Cursinho Pré vestibular solidário UFCG , com destaque para os cursos de Engenharias.

Tabela 2- CURSO SUPERIOR QUE DESEJA ESTUDAR PRÉ-VESTIBULAR UFCG

CURSOS	
1	ENGENHARIAS
2	COMPUTAÇÃO
3	LETRAS
4	MEDICINA
5	DIREITO
6	ADMINISTRAÇÃO
7	NUTRIÇÃO
8	ODONTOLOGIA
9	BIOMEDICINA
10	FARMÁCIA

A Engenharia mais visada é a de Elétrica seguida por Civil e Mecânica. O sonho de uma vida melhor de alcançar o sucesso essa foi a certeza que estes alunos transmitiram. Seguidos por Ciências da Computação e em quarto lugar a Medicina que predomina nos sonhos dos adolescentes em salvar vidas e ter um status social mais elevado. Direito diferentemente da UEPB destacou-se em quinto lugar, não se sabe se é pelo desejo de estudar na UFCG campus I , pois a maior parte dos estudantes optaram por cursos da própria UFCG até mesmo pelo encanto de está estudando no local, diferente da surpresa do Pró Enem que apesar de estudarem no Centro Jurídico não sonham em fazer Direito na Instituição talvez pela concorrência massiva desse curso todos os anos na UEPB.

A nível de BRASIL, a tendência aos cursos tradicionais permanecem nos topos das escolhas e concorrências. Verifica-se na Tabela 3 e 4:

Tabela 3- CURSOS MAIS CONCORRIDOS NO SISU 2017

CURSOS 2017	
1	ADMINISTRAÇÃO
2	DIREITO
3	PEDAGOGIA
4	MEDICINA
5	EDUCAÇÃO FÍSICA
6	ENGENHARIA CIVIL
7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
8	ENFERMAGEM
9	PSICOLOGIA
10	CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Fonte: <http://enem2017inep.com.br/cursos-mais-concorridos-2017/> adaptado por G. B. Cavalcante 03/2017.

Os cursos mais concorridos do Sisu a nível de Brasil, costumam mudar de posição a cada ano. Diversos fatores causam essas modificações como abertura de mais instituições de Ensino Superior. É comum também uma fuga dos alunos quando um curso foi muito concorrido no ano anterior. A tendência é que alguns cursos diminuam a concorrência e outros aumentem bastante, por isso a variação.

Alguns jovens se deixam influenciar pela concorrência nos cursos. Isso causa um desconforto na hora da escolha pelo simples fato de poder representar um fracasso inicial. Por exemplo, o curso de **Medicina** é muito concorrido. Mas não pense que é difícil só para você, se você perguntar para os alunos de Medicina de Universidades Públicas, a maioria fez pelo menos dois anos de cursinho. Assim, seria interessante se os jovens conversassem com um médico ou coordenador dessa área para que eles tenham uma idéia das disciplinas de um curso de Medicina.

“Sempre estudei em escolas Públicas, meu sonho é fazer Medicina na UFCG. Dizem que pra fazer Medicina é preciso ter muito dinheiro para fazer Medicina... sou de baixa renda... mas não desisto do meu sonho. Quando passar, minha família toda se junta tios, avós ... para ajudar nas despesas e eu vou ser Médica. Minha mãe sonha com isso”.

Ao analisar a obra de Paulo Freire, em que este preceitua acerca do inaceitável conformismo social, muito mais presente hoje nos jovens, por causa da priorização do “eu”, transmitida pela mídia e também por estarmos vivendo um processo de transmissão de massa onde a mensagem principal é que do modo como estão as coisas não podemos mudar, devemos aceitar calados, oprimidos. Acerca do conformismo humano disserta Paulo Freire (2000, p.126): “(...) quanto mais os oprimidos vejam os opressores como imbatíveis, portadores de um poder insuperável, tanto menos acreditam em si mesmos. Foi sempre assim (...). Uma das tarefas (...) é procurar, por meio da compreensão crítica (...), ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de transformar a força dos opressores em fraqueza. É uma esperança que nos move.

A tabela 4, revela a tendência para 2018 com destaque para Medicina, Direito e Engenharia e que alguns cursos diminuem a concorrência e outros aumentam bastante, por isso a variação;

Tabela 4. Cursos mais concorridos SISU 2018

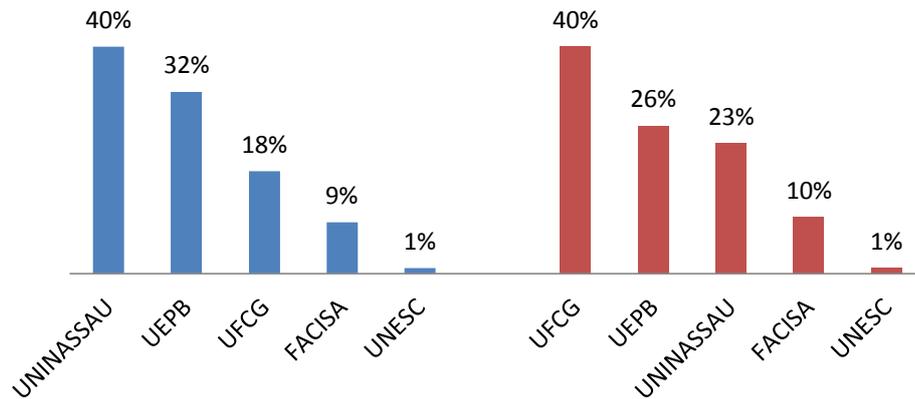
1	Medicina
2	Direito
3	Administração
4	Enfermagem
5	Pedagogia
6	Psicologia
7	Educação Física
8	Veterinária
9	Engenharia Civil
10	Ciências Contábeis

Guia do estudante.abril.com.br/enem/veja-os-10-cursos-mais-procurados-no-sisu-2018-1

Nota-se novos cursos novas opções a nível de Brasil, porém na pesquisa senti que os estudantes sentem falta dessas novas oportunidades até mesmo por escolher uma graduação que é nova no mercado Campinense, como foi o caso da escolha de Estética na Facisa, um curso pouco conhecido mas para alguns estudantes essenciais na era em que a beleza é o cartão de visitas fundamental até para trabalhar indagou a estudante de 18 anos.

Figura 8, destaca o Cursinho Pró-Enem 40% com desejo de ingressar na Uninassau devido a expressiva votação na escolha pelo curso de Bacharel em Direito, não que os estudantes não sonhem em ingressar na UEPB OU UFCG, mas na busca da realização dos seus sonhos, muitas vezes optam pelo que é possível, deixando o sonho de estudar em uma universidade pública por conta das altas concorrências de lado, mas que por sempre acreditar na conquista dos seus objetivos, procuram a realização por outros caminhos. Já os estudantes do PVS UFCG, boa parte reafirmou a escolha em ficar na instituição onde faz o cursinho apontando o desejo pelos cursos de Engenharias entre outros. Mas também houve apostas em cursos pela esfera particular.

Figura:8 UNIVERSIDADE QUE DESEJA ESTUDAR



A Educação Superior no Brasil vem ganhando muito destaque nos últimos anos. Historicamente, a Formação Superior no Brasil era destinada a classes mais abastadas, isto em função do acesso ao Ensino Superior ser trabalhoso e caro. Havia também fatores culturais, mas isto parece ser coisa do passado.

Ao tentar ingressar em uma faculdade ou universidade, o candidato ou aluno poderá optar pelo curso desejado, a modalidade de ensino, entre outras opções, mas certamente uma escolha importante é se a Universidade é pública ou privada.

UNIVERSIDADE PÚBLICA

Faculdades ou Universidades Públicas são aquelas criadas e mantidas pelos poderes públicos Federais, Estaduais ou Municipais. O grande atrativo é que os cursos oferecidos são gratuitos, mas devemos considerar ainda a qualidade dos cursos, especialmente nas instituições Federais e algumas Estaduais, a diversidade de cursos, a infraestrutura e Professores Doutores e Pesquisadores presentes nos campi das principais Universidades Públicas.

Federais: No Brasil a maioria das Instituições Públicas de Ensino Superior são Federais, neste caso as Universidades Federais e os Institutos de Educação Profissional e Tecnológicos.

Estaduais: Os estados também mantêm diversas instituições, com destaque para o estado de São Paulo, já que as três Universidades Estaduais Paulistas figuram entre as melhores do país. São elas: USP, Unicamp e Unesp. Aqui na Paraíba contamos com a UEPB está entre as melhores também nas pesquisas.

Municipais: As faculdades municipais são raras, já que o papel do município é focar a educação infantil, contudo alguns municípios brasileiros mantêm também instituições de Ensino Superior.

Campina Grande – PB conta atualmente com três Instituições de Ensino Superior Públicas: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Conta também com Faculdades Particulares como: Maurício de Nassau, UNESC, FIP, FACISA, CESREI, UNIP, UVA, Instituto Campinense de Ensino Superior, Universidade Aberta a Vida etc.

Concordando com Rosa Maria Bueno Fischer (2001, p.28), ‘Imagem é tudo!’ – esse é o conselho que ouvimos todos os dias: é preciso não apenas ser, mas ‘parecer ser’; e se não pudermos ser, que nos esforcemos para parecer, e isto até pode bastar, porque cultivar a imagem (de si mesmo, de um produto, de uma ideia) é como fica evidente nos resultados anteriores, esses jovens que freqüentam o cursinho Pró Enem da UEPB e PVS UFCG são de condições socioeconômicas nos padrões do Governo Federal tida como baixa renda e egressos de escolas Públicas, e no campo das representações as Universidades Públicas para eles aparece como um estereótipo criado pela cultura local/nacional que conseguir entrar na Federal ou Estadual é muito difícil um sonho distante e até inacessível, mas se “não pudemos ser esforcemos para parecer” é o que muitos fazem, migram para Faculdades Particulares e optam pelo curso desejado (DIREITO, ENGENHARIAS NOVAS GRADUAÇÕES) que mostra-se como algo tremendamente produtivo, dessa maneira o resultado é a formação de uma juventude, onde a prioridade é a fama e o dinheiro, e com isso o estado de uma felicidade passageira ditada pela mídia.

“Vou fazer Estética na Universidade Particular (FACISA), pois as Públicas não têm essa profissão, só tem cursos antigos Professor, Médico e Advogado.”, “Adoro Nutrição, essa é minha vocação”, “Direito, meu sonho ser delegada igual

aquela da novela... Salve Jorge Helô... não vou alisar bandido não ...”, “Meu pai é Policial, queria fazer CFO (CURSO DE FORMAÇÃO PARA OFICIAIS), mas meu pai já me explicou como é a vida de polícia... Então decidi fazer Direito mesmo”).

Foi perguntado aos estudantes o que é uma boa universidade para você?

(“Para mim uma boa universidade é a que não tem greve, pois sei o dia de começar e terminar o curso”, “Sempre estudei em escola Pública, suja pichada, cadeiras quebradas... acho que a universidade particular é bem diferente”, “Minha família sempre diz que as universidades Públicas é que é boa, só entra quem sabe...”, “ Para mim todas são boas, o importante é me formar”, “A Federal é a mais difícil de entrar [...] vou tentar esse ano para ela e para Estadual, são as melhores”).

Diante da escolha expressiva do curso de Direito a Maurício de Nassau apareceu como a mais escolhida por estes estudantes do Cursinho Pró-Enem (UEPB), com 40% das indicações. Seguida por UEPB, UFCG, FACISA E UNESC. Porém se contabilizados por classificação entre Públicas e Particulares a estatística é de 50% para cada uma.

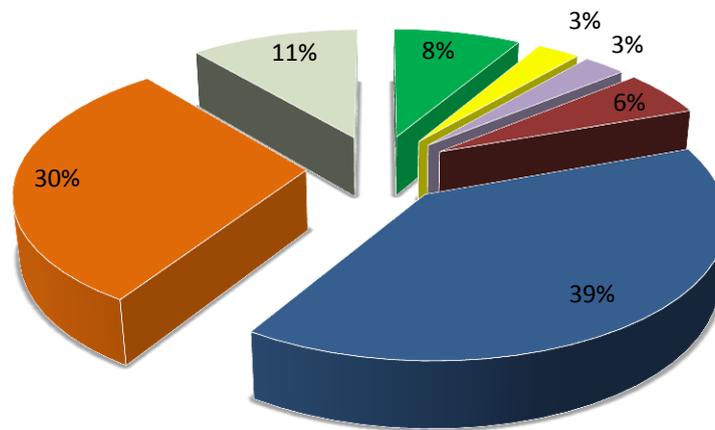
As características mais marcantes das faculdades particulares são o fato de serem pagas, de oferecer uma forma mais fácil de ingresso e de estar presente na maioria dos municípios. As faculdades privadas acabam atendendo o excedente que as públicas não absorvem, pois a concorrência para ingressar nas Federais e Estaduais sugerem que estas são de melhor qualidade e ainda há um fato curioso, no Brasil, as pessoas que têm dinheiro mandam seus filhos para escolas particulares desde a Pré-Escola até a conclusão do Ensino Médio, porém na hora de escolher a Universidade colocam seus filhos em Universidades Públicas.

Os jovens que são das Escolas Públicas, sabendo do fato curioso citado acima, terminam deixando de realizar o seu sonho de uma Universidade de qualidade e gratuita para realizar o possível em Faculdades Privadas.

Figura 8, Os alunos foram questionados sobre o porquê da escolha do curso superior?

Figura 09- MOTIVAÇÃO PELA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

■ Influência dos Pais
 ■ Influência dos Amigos
 ■ Influência do Professor
■ Mercado de Trabalho
 ■ Identificação Profissional
 ■ Melhor Salário
■ Pesquisa na Internet



Fonte: Pesquisa da Autora 2018

. A identificação profissional aparece nas respostas como o fator mais influente, alcançando um percentual de 39%, seguido de Melhor Salário (30%) e Pesquisa na Internet (11%). Destaca-se aqui que dentre os 120 estudantes que foram pesquisados, apenas 3% enfatizou a influência do professor na escolha do curso, coincidindo este percentual com o de influência de amigos e dos pais. Destaca-se aqui também, o fato de 6% tem como motivação na escolha do curso, o Mercado de Trabalho.

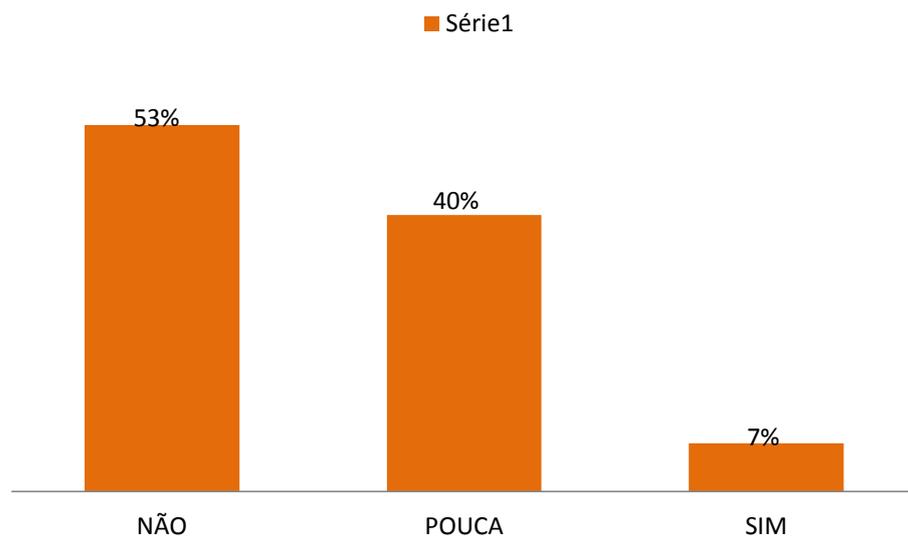
Nesse depoimento um jovem confirmando a estatística de melhor salário diz: (“ Eu ia para área da Saúde e estou indo para de Engenharia, por causa da oportunidade do mercado de trabalho”). Jovem de 17 anos, é uma dessas estudantes que ainda está em dúvida sobre para qual curso fazer no ENEM, mas conta que a valorização da profissão conta bastante.

“Por mais que muitas pessoas digam que não influencia, o quanto vou ganhar é, sim, uma preocupação”, diz. Fazendo cursinho preparatório do Pró Enem na UEPB, conta que está atualmente entre os cursos de Medicina, Estética e Biomedicina”.

Além de uma nova graduação como Estética aponta a área de saúde como seu desejo vocacional.

O gráfico 10 foram questionados pela influência da mídia nas suas escolhas e os resultados foram que 53% afirmam que a mídia não influencia na escolha do curso Superior, 40% afirma sofrer pouca influência da mídia e 7% afirmam que sim sofrem influência da mídia na hora da escolha do curso Superior.

Figura 10- ACREDITA QUE A MÍDIA PODE INFLUENCIAR NA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR E DA UNIVERSIDADEDE?



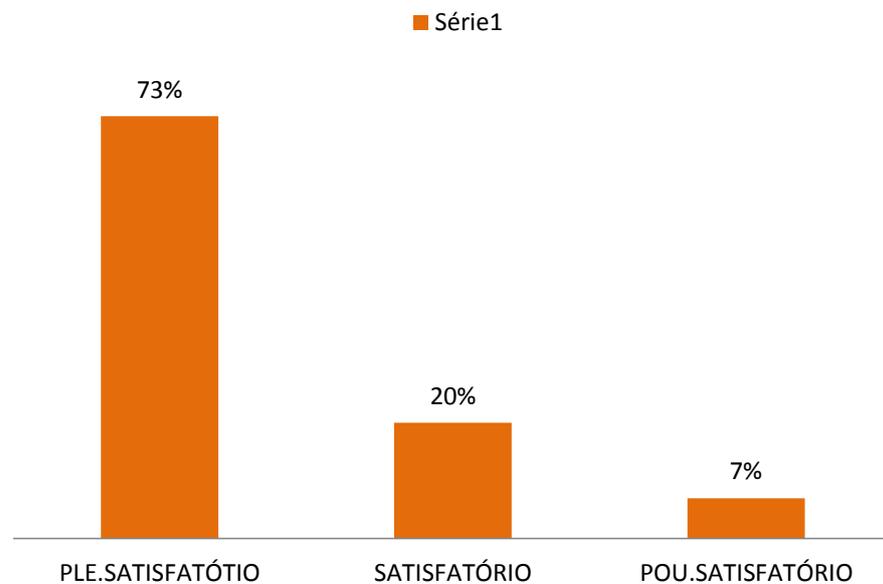
Alguns aspectos podem influenciar as escolhas dos jovens pelo Curso Superior. O que se cogitou é que se o poder da mídia que está muito presente na vida dos jovens ou a família essa tem um papel muito importante na hora da escolha nesse momento.

Então perguntou-se aos jovens se eles já haviam pensado em uma futura profissão? As respostas foram esmagadoramente sim, entre elas, uma jovem justificou: (“Sim, tem várias, mas na verdade, ainda não escolhi, fiz a avaliação da **QUE CURSO?** um aplicativo da internet, foi a melhor maneira que encontrei de encontrar qual profissão que combina comigo,...”). O depoimento demonstra que a jovem está em dúvida quanto à escolha profissional. E que recorreu ao **QUE BLOG uma escolha consciente NA OPÇÃO QUE CURSO?** Será que os jovens podem decidir seu futuro fazendo testes pela internet que duram três minutos? (“Eu já tenho uma profissão que escolhi, só preciso um pouco mais de tempo para estudar [...] vou

estudar na Faculdade Particular”). A resposta demonstra o interesse em entrar numa universidade/ faculdade da maneira mais fácil.

Esses jovens são egressos de escolas Públicas que freqüentaram os cursinhos Pró Enem da UEPB e PVS UFCG, estes naturalmente tem acesso a todos esses Programas Sociais do Governo Federal para ingressar em alguma Universidade, seja Pública ou Privada, então é importante saber sua opinião sobre esses programas. Ver figura 11.

Figura 11- COMO AVALIAM OS PROGRAMAS SOCIAIS QUE DÃO ACESSO ÀS UNIVERSIDADES?



Interpretando-se e o enfoque, a abrangência dos Programas Sociais, que estão viabilizando um processo onde jovens possam escolher o melhor caminho para ingressar nas Universidades e Cursos Superiores de forma consciente, comportamento este já cristalizado em países Desenvolvidos.

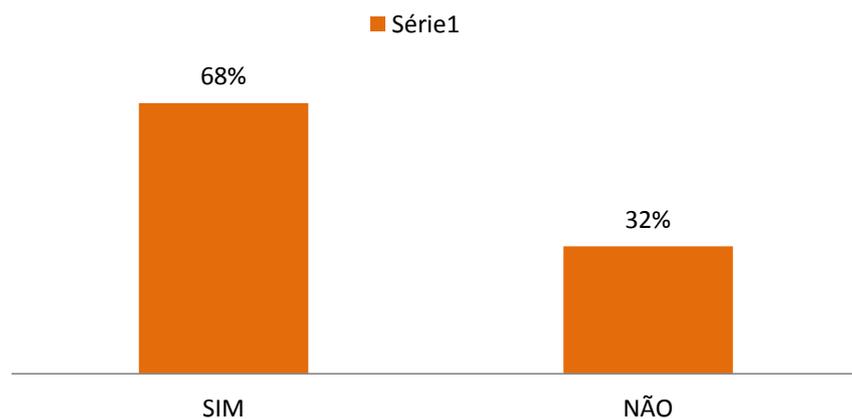
Ressalte-se que os benefícios desses Programas Sociais não são objeto desta pesquisa, mas sim o fenômeno individualizado por algumas escolhas por parte dos jovens egressos de escolas Públicas que estudaram no Cursinho Pró Enem da UEPB e PVS UFCG por Faculdades Particulares e alguns cursos Superiores.

Se o jovem não conseguir atingir a nota de corte para passar no ENEM, sua melhor opção é optar por uma faculdade Particular de ensino, se não tem dinheiro para pagar uma faculdade poderá optar por um financiamento do curso (FIES), ou

conseguir uma bolsa (PROUNI) assim irá pagar menos que o valor integral ou se optar por financiamento (FIES) irá pagar apenas depois que terminar seu curso escolhido.

Os jovens foram questionados sobre ter computador e acesso a internet em suas residências na figura 12, e 68% afirmaram ter computador e acesso a internet na sua residência, porém os 32% que responderam não.

Figura 12- POSSUI COMPUTADOR EM CASA COM ACESSO À INTERNET?



O fato de como a pergunta foi feita interferiu nesse resultado, pois ao perguntar-se sobre computadores então muitos não tem ou nunca tiveram computadores mas estes tem acesso apenas a internet através dos seus smartphones, essa é a realidade das maioria dos lares dos brasileiros de baixa renda no Brasil. Apesar da crescente presença da internet no cotidiano dos adolescentes esses impactos de mudanças culturais não se restringem ao universo dos jovens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa de campo mostrou que quando se trata da escolha do Curso Superior, este é um momento de dúvida e medo por parte dos jovens que freqüentaram o cursinho Pró-Enem UEPB e PVS UFCG. Mostrou ainda que os cursos que dão Status Social como: Direito e os da Área de Saúde e Engenharias estão bem colocados quando se trata de escolher a profissão que seguirá para o resto da sua vida.

Constatou-se também que dentre muitos alunos, a influência da mídia (internet) e dos pais para escolha do seu curso superior, é algo bem insignificante (3%). O que se cogitou aqui foi se a escolha dos alunos pelo Curso Superior e por tais Universidades poderia estar relacionada à mídia ou influência dos pais. Nesse sentido entende-se que o processo midiático e a opinião da família, não construíram nem influenciou pela escolha dos cursos de graduação.

A pesquisa apontou o desejo pelos cursos da área de Saúde e Humanas, principalmente o Bacharelado em DIREITO e que em busca da realização dos seus sonhos, muitas vezes optam pelo que é possível, deixando o sonho de estudar em uma universidade pública por conta das altas concorrências de lado, mas que por sempre acreditar na conquista dos seus objetivos, procuram a realização por outros caminhos, com determinação e coragem.

O resultado apontou que 40% dos jovens do Cursinho Pró-Enem optaram pela Universidade Privada como o melhor caminho para realização do curso Superior. Porém ficou claro que estes acham muito difícil enfrentar as altas concorrências na conquista por uma vaga nas Universidades Públicas por isso entendem que o ingresso nas Universidades Privadas é menos concorridos.

Os estudantes do PVS UFCG, apontaram os cursos da instituição pública seja UFCG ou UEPB como destaques para realização de curso Superior.

Todos os entrevistados consultados concordam que é muito importante estar bem preparado para o futuro, seja qual for. E para isso, é necessário nunca parar de estudar. A única certeza desses estudantes é que em qualquer profissão que escolherem não poderão nunca mais parar de estudar. Os profissionais sejam de qual área for, precisam estar muito bem preparados, uma vez que estarão competindo em um mercado globalizado e com mudanças velozes.

Esses jovens populares por mim entrevistados trazem falas de continuidade e adesão ao sistema e ao mesmo tempo trazem falas de transgressão, se deixam seduzir pelos cursos e faculdades apresentados pela mídia, mas ao mesmo tempo buscam escrever uma história da educação escolar diferente da de seus pais, buscam também assumir lugares e posições de mais prestígio social que seus ascendentes. Reconhecem os riscos da nossa sociedade excludente, mas resistem sonhando com a sua inserção social e com mais visibilidade que seus pais, por meio do acesso á educação superior.

REFERÊNCIA

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.

_____. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 258p.

BIANCHI, Álvaro. **Revista Cult: Um conto de duas universidades**. 138. ed. São Paulo: Bregantini, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A juventude é apenas uma palavra**. In: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **A dominação masculina**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CARVALHO, Edgard. **Revista Cult: A Universidade em Debate**. 138. ed. São Paulo: Bregantini, 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEBORD Guy, **A Sociedade do Espetáculo (1931-1994)** Tradução em português: www.terravista.pt/IlhadoMel/1540 Paráfrase em português do Brasil: Railton Sousa Guedes Coletivo Periferia www.geocities.com/projetoperiferia Editorações, tradução do prefácio e versão para eBook eBooksBrasil.com Fonte Digital base Digitalização da edição em pdf originária de www.geocities.com/projetoperiferia ©2003.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Curitiba: UFRP, 2006.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação, Fluir e Pensar a TV**. Editora Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, São Paulo – 2000.

_____. **Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____, **Métodos de pesquisa social**: São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/direito/>

<http://enem2017inep.com.br/cursos-mais-concorridos-2017/> adaptado por G. B. Cavalcante 03/2017.

<http://www.luis.blog.br/melhores-faculdades-e-universidades-do-brasil-segundo-o-mec.aspx>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **POPULAÇÃO JOVEM NO BRASIL (IBGE)**.

MAFFESOLI, Michel, 1944- **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**/ Michel Meffesoli; apresentação e revisão técnica Luiz Felipe Baêta Neves ; tradução Maria de Lourdes Menezes; tradução do anexo e do prefácio Débora de Castro Barros, - 4 ed, - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MENDONÇA, Ana W. P. C. **A Universidade no Brasil**. 14. ed. Rio de Janeiro: 2000.

MÉLLO, R. P. et al. **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa**. Psicologia e Sociedade, 2007.

MOURA, C.B. de. **Orientação Profissional: sob o enfoque da análise do comportamento**. Londrina: UEL, 2001.

NEIVA, Kathia C. **Entendendo a orientação profissional**. São Paulo, Paulus, 1995.

NOCE, M. A. **BBT – Br e a maturidade para a escolha profissional: evidências empíricas de validade**. Dissertação de Mestrado em Psicologia e Educação.

Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia e Educação: Ribeirão Preto, 2008.

NOLASCO, Sócrates. **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro: Rocco. 1993. (Coleção Gênero Plural).

PAPALIA, D. OLDS, S e FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Porto: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para infância no Brasil**. Cortez: São Paulo, 2011.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. **“De movimentos sociais a políticas públicas: Quinze anos de Trajetória dos pré-vestibulares populares”**. In: SANTOS, Renato Émerson dos; ALVARENGA, Márcia Soares de; Domingos; ALENTEJANO, Paulo (org.). **Educação popular, movimentos sociais e formação de professores: Diálogos entre saberes e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora DP et Alii, 2010. p. 85-106.

SARTI, Cynthia Andersen. **“É sina que a gente traz’: ser mulher na periferia urbana”**. 1985. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

SILVA, Keila Queiroz e. **Os corpos enrugados e meus outros espelhos etários**. Tese de Doutorado. Programa de pós graduação em Ciências Sociais – UFPB, João Pessoa, 2008.

XAVIER, Rafael Albuquerque, **Departamento de Geografia UEPB - 2013**

ANEXO

ESTUDO DE CASO: A ESCOLHA DOS CURSOS SUPERIORES E UNIVERSIDADES (PÚBLICAS/PRIVADAS) PELOS ALUNOS (AS) DO CURSINHO PRÓ ENEM DA UEPB CAMPUS I, 2016 e PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO UFCG 2018.

O Senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa acima citada. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos realizando. Sua colaboração será de muita importância para nós.

O procedimento da coleta de dados ocorrerão da seguinte forma: Entrevista in loco com um questionário com o propósito de analisar o perfil socioeconômico e a escolha dos cursos superiores e universidades. Essa etapa será realizada no Cursinho Pró Enem2016, participação no projeto não trará risco algum ao participante por se tratar de um estudo invasivo.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estará disponível na Coordenação de Educação na Universidade Federal de Campina Grande. Seu nome ou material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado lhe será entregue e a outra ficará de posse do pesquisador responsável.

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. O participante não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Eu,

_____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A pós graduanda, Gerlane Bezerra Cavalcante, certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do entrevistado/a

**QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO CURSINO PRÓ ENEM 2CURSINHO
SOLIDÁRIO PRÉ-VESTIBULAR**

Qual sua idade? _____

1. Gênero do entrevistado

- masculino
- feminino
- outros

2. Qual a escola pública você estuda ou concluiu o Ensino Médio?

3. Exerce alguma atividade remunerada?

- sim não

4. Qual? _____

5. Qual a renda familiar total? O valor do salário-mínimo atual (SM) atual é de R\$ 880,00 (2016) e 954,00 (2018)

- até 1 SM
- + de 3 até 5 SM
- + de 1 até 3 SM
- + de 5 até 10 SM

6. Quantas pessoas residem em sua casa? _____

7. Qual o nível de escolaridade do responsável pela família?

- Não alfabetizado
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Superior Completo

- () Ensino Superior Incompleto
() Pós- Graduação

8. Qual curso deseja fazer no nível superior?

1º opção _____

2º opção _____

9. Motivação para escolha do curso?

10. Qual universidade deseja estudar?

11. Você conhece o campus desta ou destas universidades?

12. Você acredita que a mídia influência na escolha do seu curso superior e na escolha da Universidade?

13. Você conhece os programas sociais que dão acesso à universidade?

- () Enem

- () SISU
- () PROUNI
- () FIES

14. Pretende usar algum destes programas sociais supracitados para ingressar na universidade? Qual (ais)?

15. Como você avalia esses programas sociais?

- () plenamente satisfatório
- () satisfatório
- () pouco satisfatório
- () não satisfatório

16. Você possui computador com acesso a internet em casa? _____

17. Porque você deseja ser universitário(a)?

18. O que é uma boa Universidade para você?

